



ANANSI

Revista de Filosofia, Salvador.
Universidade do Estado da Bahia
ISSN: 2675-8385

[/Anais da IV Semana de Filosofia, UNEB]
**Moral, Justiça e Castigo em Nietzsche:
da procedência e desenvolvimento
dos valores morais**

Felipe Macêdo¹

Universidade do Estado da Bahia

Resumo | Neste estudo, buscamos compreender a inserção do ressentimento e da culpa através da genealogia da moral. Especificamente nesta apresentação, abordaremos o recorte da pesquisa geral “Da procedência e desenvolvimento dos valores morais”, dissertando a partir do conceito de “valoração dos valores”, abordaremos “bom” e “mau”. Para Nietzsche, a história desses sentimentos está diretamente relacionada ao valor moral, a partir do contraste entre a moral do escravo e do aristocrata. A primeira caracteriza o culpado, alguém para se culpar, que denota fraqueza, ressentimento, o ódio, a raiva através da vingança; a segunda simboliza o poder, aquele que não se sentirá ressentido, que não guarda rancor, ativo, que não precisa do outro, que domina o poder e o usa de forma corretiva. O que nos leva ao castigo, e quanto a isto, Nietzsche resume como algo impossível de dizer o porquê do ato, porque se pune. No começo, o homem fora obrigado a tornar-se capaz de fazer promessas, a ter responsabilidade, e para isso foi necessário construir uma memória naquele que promete, uma mnemotécnica. O processo que fez o homem tornar-se confiável também foi responsável pelo surgimento da " má consciência ", com a ajuda da "eticidade dos costumes" foi possível essa consciência de culpa. O objetivo deste estudo é analisar a crítica de Nietzsche ao ideal de castigo, enfatizando a influência da moralidade ocidental e suas ideias de justiça e equidade, que é realizada pela vingança como uma emoção decorrente das relações humanas primitivas e das punições. A partir do método genealógico de Nietzsche, pode-se concluir que a definição de justiça não está ligada a nenhum

¹ Licenciando em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia.

conceito metafísico, mas a uma verdadeira consequência da própria natureza humana. Por isso, a justiça deriva de deveres e obrigações onde o credor teria direitos sobre o devedor. Assim, Nietzsche concebeu o conceito de justiça como um paradigma para a desmistificação do metafísico, para defini-lo como resultado da transformação do próprio homem em sua origem.

Palavras-Chave: Justiça, Castigo, Moral, Nietzsche.